

ANSEIOS DAS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM GESTANTES FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

Maria Clara Marques Fagundes¹

Valdecyr Herdy Alves²

Vera Cristina Augusta Marques Bonazzi³

Maria do Rozário de Fátima Borges Sampaio¹

Elisanete de Lourdes Carvalho de Sousa⁴

Diego Pereira Rodrigues⁵

Valdelize Elvas Pinheiro⁶

Neyson Pinheiro Freire¹

<http://orcid.org/0000-0003-4050-565>

<http://orcid.org/0000-0001-8671-5063>

<http://orcid.org/0000-0002-2669-0893>

<http://orcid.org/0000-0002-2417-5898>

<http://orcid.org/0000-0002-6445-3688>

<http://orcid.org/0000-0001-8383-7663>

<http://orcid.org/0000-0001-8383-7663>

<http://orcid.org/0000-0002-9038-9974>

Objetivo: Refletir sobre a experiência dos membros da Comissão Nacional de Saúde da Mulher e Assessoria de Comunicação do Cofen quanto as demandas enviadas pelas profissionais de Enfermagem sobre a gestação, lactação e puerpério durante a pandemia de Covid-19. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca da análise das demandas da Ouvidoria do Cofen sobre a gestação, lactação e puerpério vivenciadas pelas profissionais de enfermagem em tempo de pandemia. **Resultados:** A permanência em seu local de trabalho é uma fonte de preocupação para profissionais de Enfermagem gestantes durante a pandemia de covid-19. Levantamento revela que a dúvida mais frequente envolveu a situação da própria profissional gestante e o acesso a direitos trabalhistas. **Conclusão:** A pandemia multiplicou angústias e incertezas comuns na gestação, sendo fundamental preservar as profissionais de Enfermagem e assegurar acesso a direitos trabalhista e preservar o binômio mãe-bebê. **Descritores:** Enfermeiras e Enfermeiros; Gravidez; Infecções por Coronavírus; Pandemias.

PREGNANT NURSING PROFESSIONALS' CONCERNS IN THE FACE OF THE COVID-19 PANDEMIC

Objective: This article shares the experience of the members of the National Commission of Women's Health and Communication Department of the Brazilian Council of Nursery (Cofen) addressing the questions by nursing professionals on pregnancy, lactation and puerperium during the Covid-19 pandemic. **Method:** Experiences Report regarding demands sent to the Ombudsman Unit of Cofen regarding pregnancy, lactation and puerperium during the Covid-19 pandemic by the nursing professionals during the covid-19 pandemics. **Results:** Their workplace is a source of concern for pregnant nursing professionals during the covid-19 pandemic. The most frequent question involved the situation of the pregnant professional herself and access to labor rights. **Conclusion:** The pandemic multiplied anxieties and uncertainties during pregnancy. Pregnancy nurses and nursing professionals need additional protection in order to assure their access to labor rights and preserve the mother-child binomial. **Descriptors:** Nurses; Pregnancy; Coronavirus Infections; Pandemics.

ANSIACIONES DE PROFESIONALES DE ENFERMERÍA EMBARAZADA FRENTE A LA PANDEMIA DE COVID-19

Objetivo: Reflexionar sobre la experiencia de los miembros de la Comisión Nacional de Salud de la Mujer y de la Asessoria de Comunicación del Consejo Federal de Enfermería (Cofen) con respecto a las demandas enviadas por los profesionales de enfermería acerca del embarazo, la lactancia y puerperio durante la pandemia de Covid-19. **Método:** Se trata de un informe de experiencia sobre el análisis de las demandas de la Defensoría General del Cofen sobre el embarazo, la lactancia y el puerperio en tiempo pandémico. **Resultados:** La permanencia en su lugar de trabajo es motivo de preocupación para los profesionales de enfermería embarazadas durante la pandemia de covid-19. La duda más frecuente involucraba la situación de la propia profesional embarazada y el acceso a los derechos laborales. **Conclusión:** La pandemia multiplicó ansiedades e incertidumbres comunes durante el embarazo, y es esencial preservar a los profesionales de enfermería y garantizar el acceso a los derechos laborales y preservar el binomio madre-bebé. **Descritores:** Enfermeras y Enfermeras; Embarazo; Infecciones por coronavirus; Pandemias.

¹Conselho Federal de Enfermagem, Brasília, DF, Brasil.

²Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

⁴Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, MG, Brasil.

⁵Fundação Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil.

⁶Instituto de Ciências da Saúde, Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

⁷Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

INTRODUÇÃO

O Brasil passa por uma grave crise sanitária ocasionada pela pandemia de Covid-19, que se potencializa com o aumento gradativo do número de casos e taxa de mortalidade dos profissionais de Enfermagem, principalmente por conta das más condições de trabalho, falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), e a testagem dos profissionais. Esses fatores têm contribuído para que o país, desde abril, assumisse a incômoda liderança em número de óbitos de profissionais de Enfermagem decorrentes da pandemia de covid-19. Monitoramento realizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio do Comitê Gestor da Crise, registrou, até 03 de junho, mais de 17 mil afastamentos por suspeita de covid-19, com 171 mortos⁵. Esse número é superior à soma dos óbitos de profissionais registrados na Espanha e Itália, dois países mais atingidos pela pandemia no continente europeu, além de ser superior ao número de óbitos de profissionais dos EUA. Torna-se necessário medidas de enfrentamento e proteção por meio das instituições e do governo para a proteção dos profissionais de Enfermagem, em especial das mulheres que estão no ciclo gravídico puerperal.

A gestação é uma fase de muitas expectativas e incertezas para a maioria das mulheres. A emergência da pandemia de Covid-19 multiplicou as dúvidas e angústias, com o adiamento de consultas e exames, e as medidas de distanciamento social adotadas para conter o avanço da doença. Enfermeiras, técnicas e auxiliares de Enfermagem que vivenciam a gravidez e puerpério durante a pandemia, enfrentam, ainda, vulnerabilidade adicional ao contágio decorrente das especificidades do trabalho².

Assim, até o dia 03 de junho, a pandemia da COVID-19 atingiu quantitativo de 6.194.553 casos confirmados e mais de 376.520 mortes no mundo, sendo registrados no Brasil mais de 560.737 casos e 31.417 mortes. Antes mesmo da confirmação do primeiro caso no país, o Ministério da Saúde (MS) já havia decretado Emergência Sanitária, a partir da Lei nº 13.979 de 6 de fevereiro de 2020, sendo estabelecidas medidas de distanciamento do convívio social para a população em geral e quarentena para a população infectada³⁻⁴. Desse modo, com relação ao ciclo gravídico-puerperal, o MS somente em abril lançou a nota técnica, que determinou que as gestantes e puérperas são consideradas como grupo de risco.⁵

Epidemias de etiologia viral com frequência resultam em desfechos obstétricos negativos, incluindo a saúde materna, transmissão vertical e infecções perinatais. Experiências com outros tipos de coronavírus (SARS-COV e MERS-COV) sugerem que gestantes e fetos estão particularmente susceptíveis. A possibilidade de transmissão vertical, embora improvável, não foi definitivamente descartada⁶. O medo de-

corrente dessas circunstâncias é potencializado pela recente experiência brasileira com o vírus da Zika, responsável pelo aumento dos casos de microcefalia, contribuindo para um cenário de angústias na gestação⁷, que afeta também enfermeiras, técnicas e auxiliares de Enfermagem.

A Instrução Normativa nº 21/2020 do Ministério da Economia, balizadora de condutas generalizadas no serviço público, estabeleceu, em 16 de março de 2020 o trabalho remoto para servidoras e empregadas públicas gestantes e lactantes enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19)⁸.

Como já mencionado, em abril, o MS incluiu explicitamente gestantes e puérperas no grupo de risco para a Covid-19, afirmando que estudos científicos apontam que a fisiopatologia do vírus H1N1 pode apresentar letalidade nesses grupos associados à história clínica de comorbidades dessas mulheres. Sendo assim, para a infecção pelo Covid-19, o risco é semelhante pelos mesmos motivos fisiológicos, embora ainda não tenha um estudo específico conclusivo. Portanto, os cuidados com gestantes e puérperas devem ser rigorosos e contínuos, independente do histórico clínico das pacientes⁵.

Tais reconhecimentos não implicaram, porém, efeitos laborais imediatos, estando em curso ações judiciais para garantir o afastamento dos profissionais de Enfermagem integrantes de grupos de risco das funções que exijam contato direto com casos suspeitos de Covid-19. Pretende-se, neste estudo, compartilhar reflexões que emergiram no processo dos questionamentos que chegam ao Cofen, por meio de sua Ouvidoria. É a partir destas manifestações por enfermeiras, técnicas e auxiliares de Enfermagem que se propõe, reflexões sobre a percepção das profissionais sobre o ciclo gravídico-puerperal em tempos de pandemia.

Desse modo, o estudo objetivou refletir sobre a experiência dos pesquisadores quanto as demandas enviadas pelas profissionais de Enfermagem sobre a gestação, lactação e puerpério durante a pandemia de Covid-19.

MÉTODO

Tipo de Estudo

Trata-se de um relato de experiência produzido a partir das ações da Comissão Nacional de Saúde da Mulher (CNSM) e da Assessoria de Comunicação (ASCOM) do COFEN, desenvolvidas no trabalho de análise das demandas em saúde reprodutiva das mulheres pela Ouvidoria do COFEN com foco no apoio institucional a Enfermagem em tempos de COVID-19.

Sujeitos envolvidos na experiência

As reflexões dizem respeito as experiências dos autores/membros envolvidos no apoio as diretrizes institucionais do

Comissão Nacional de Saúde das Mulheres do COFEN ao enfrentamento da COVID-19.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As discussões e análise do relato de experiência foram realizadas no período de maio de 2020 a partir de reuniões virtuais.

CENÁRIO DO ESTUDO

A partir da declaração do estado de emergência sanitária no país, as reuniões do COFEN presenciais foram suspensas e todas as atividades se tornaram remota e passam a ser realizadas virtualmente, e com prioridade para as ações de apoio institucional a categoria de enfermagem e toda a sociedade. Desse modo emergiu a necessidade de conhecer e discutir as experiências dos membros da CNSM e ASCOM a partir da seguinte pergunta norteadora: quais as dúvidas que as enfermeiras, técnicas e auxiliares de enfermagem em fase reprodutiva apresentam na Ouvidoria do COFEN acerca da atuação e força de trabalho de Enfermagem na pandemia de COVID-19?

A coleta de informações foi realizada virtualmente e mediante contato telefônico e se estabeleceu num processo de análise crítico-reflexivo e prática, a partir das experiências no atual cenário das profissionais enfermagem em fase reprodutiva e a correlação com a COVID-19.

OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

Compartilhar reflexões da experiência de pesquisadores quanto as demandas enviadas pelas profissionais de Enfermagem sobre a gestação, lactação e puerpério durante a pandemia de Covid-19 pela Ouvidoria do Conselho Federal de Enfermagem.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Avaliamos as manifestações enviadas por profissionais de Enfermagem relacionadas às temáticas gestação, parto, lactação e puerpério, selecionadas com base na busca por palavras-chaves. Em todo processo, houve menção à situação sanitária frente à emergência do novo coronavírus, embora a doença e seu agente causador não estivessem entre os termos buscados. É o conteúdo dessas manifestações que norteia as reflexões dos pesquisadores.

As manifestações que chegam ao Cofen por meio da Ouvidoria são um *proxy* dos questionamentos e dúvidas que acometem as profissionais. Esse processo, embora reduzido, sinaliza claramente a angústia e evidencia a tensão laboral associada à pandemia. Não houve, no período, questionamento acerca de Enfermagem Obstétrica que não tivessem relação

com a pandemia.

Oito das dezesseis manifestações envolvendo gestação, parto e puerpério recebidas pelo canal da Ouvidoria, no período consistiram em denúncias de profissionais gestantes que manifestavam insegurança quanto à permanência em suas funções frente à pandemia de coronavírus. É bastante significativo que metade das manifestações recebidas tratem, essencialmente, de uma única questão: o direito ao afastamento da profissional gestante, preocupada com um eventual contágio e seu efeito sobre o binômio mãe-bebê.

Seis manifestações se referiam a outras questões laborais relacionadas ao coronavírus, incluindo duas profissionais lactantes e uma profissional que, sem mencionar a situação gestacional, questionava a posição do Cofen quanto à situação das trabalhadoras gestantes frente à pandemia. Apenas duas eram dúvidas sobre aspectos técnicos e/ou administrativos relacionado ao atendimento. Ou seja, 68,75% das manifestações sobre gestação, parto e puerpério se referiam explicitamente à situação das trabalhadoras gestantes e lactantes diante da exposição causada pela pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2).

Na linha de frente do combate ao Covid-19, a enfermagem brasileira está relatando a rotina difícil e sobrecarga que estão vivenciando em todo o território nacional. Em meio às incertezas, a preocupação com a disseminação é grande, a pressão por rapidez nos diagnósticos e nos tratamentos somam-se ao distanciamento da família pelo medo do contágio, e ao esforço físico por conta das muitas horas trabalhando.

A crise mundial disparada pelo Covid-19 pode colocar sistemas de saúde em colapso em especial na área da assistência direta aos pacientes infectados ou suspeitos. No Brasil, em especial na força de trabalho em saúde, os profissionais de Enfermagem vivenciam inúmeros problemas, tais como salários incompatíveis com as jornadas de trabalho, falta de EPI, pouco suporte em saúde mental e psicossocial para os trabalhadores de enfermagem, somados às questões de gênero e desigualdades estruturais, que afetam de maneira desproporcional uma categoria majoritariamente feminina.

Assim, as experiências dos países acometidos, bem como a evolução da doença e o número de óbitos no mundo, mostram uma associação entre as medidas de prevenção que foram implementadas pelo Estado e governo por meio das autoridades de saúde e o rigor com que essas foram incorporadas pela população, bem como seu impacto no enfrentamento e na progressão dos casos da doença⁹. Dessa forma, se mostram necessária medidas para preservar profissionais em grupos de risco e resguardar a saúde materna.

As profissionais de Enfermagem que estão grávidas ou lactantes devem tomar as precauções previstas nas diretri-

zes para organização do serviço de assistência frente à pandemia do coronavírus editada pelo Cofen¹⁰, visando trazer mais segurança aos profissionais e a população assistida nos serviços de saúde.

A literatura reforça que o aumento da conscientização sobre a proteção pessoal, fornecimento de EPI adequado, em número suficiente, com treinamento de acordo com protocolos nacionais e internacionais, podem contribuir para a redução do risco de infecção em profissionais de saúde. Apesar de treinamento intenso e de procedimentos técnicos corretos, ainda existe o risco da exposição biológica durante a atividade profissional, muitas vezes culminando na contaminação do trabalhador. Devido à característica das atividades técnicas, a sobrecarga e o cansaço, tal exposição pode ocorrer e causar afastamento laboral temporário ou até evoluir para óbito do profissional. Nesse sentido, repensar medidas para as profissionais de Enfermagem (gestantes), pela alta potencialidade de contaminação e mortalidade, visto que estão no grupo de risco⁵.

Nessa lógica de cuidado em saúde é necessário reforçar as notas técnicas do MS aos profissionais e serviços de saúde no campo da saúde reprodutiva: Nota Técnica nº 12/2020 - Infecção COVID-19 e os riscos às mulheres no ciclo gravídico-puerperal¹²; a Nota Técnica nº 9/2020- Recomendações para o Trabalho de Parto, Parto e Puerpério durante a pandemia da COVID-19¹³ e a Nota Técnica nº 7/2020 -Recomendações para a atenção às gestantes no contexto da infecção COVID-19 causada pelo novo coronavírus (sars-cov-2)⁵.

Promover e ampliar a reflexão dos trabalhadores da área de Enfermagem sobre as necessidades do ambiente de trabalho e abordar questões relacionadas à sobrecarga emocional e física presente em postos de trabalho na linha de frente ao enfrentamento da Covid-19 é urgente e necessário. Mobilizar a equipe à reflexão sobre as formas de enfrentamento às situações emocionais e físicas vivenciadas no ambiente de trabalho favorecem uma maior qualidade de vida no trabalho, cuidar do cuidador é uma ação preventiva, assistir as necessidades dos profissionais de enfermagem em tempos de Covid-19 é garantir a qualidade e segurança do cuidado de enfermagem prestado a sociedade.

Assim, mesmo a Enfermagem tendo como objeto cuidar da vida, o resultado do seu trabalho, algumas vezes, pode resultar em danos irreversíveis que determinam sequelas graves e/ ou óbitos. Cuidar da vida em sofrimento e morte nos permite afirmar que o trabalho da Enfermagem é gerador de sofrimento psíquico, sendo identificado como um trabalho penoso e insalubre para toda a equipe envolvida¹⁴. Desse modo, é preciso que os profissionais de enfermagem sejam visualizados além de suas atividades laborais, em especial as

gestantes, onde a saúde psíquica torna-se objeto de medidas para atenuar todo prejuízo que o Covid-19 tem ocasionado.

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

A experiência possibilitou aos pesquisadores:

- Ampliação do apoio institucional da CNSM nas orientações para as profissionais de enfermagem no campo da saúde sexual reprodutiva, em especial no fornecimento de informações acerca do uso dos equipamentos de proteção individuais e das legislações trabalhista em vigor durante a pandemia.
- Aperfeiçoamento da comunicação institucional do Cofen, por meio de uma interlocução com área técnica, de modo a direcionar a abordagem dos temas relativos a gravidez e puerpério.

LIMITAÇÕES PARA A EXPERIÊNCIA

A principal limitação do estudo está relacionada com a falta do contato direto com as profissionais de Enfermagem. A aproximação ocorreu por meio do portal da Ouvidoria do Conselho Federal de Enfermagem, o que se reflete no teor da participação.

Contribuições para a Prática

A reflexão trazida oferece subsídios para compreender os medos e anseios dos profissionais de Enfermagem, detectando uma clara necessidade de proteção laboral à profissional gestante e lactante durante a pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O monitoramento de manifestações relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal enviadas à Ouvidoria no período delineia um claro padrão, evidenciando a percepção de vulnerabilidade das profissionais gestantes durante a pandemia e a insuficiência de proteção laboral a essas trabalhadoras. Enfermeiras, técnicas e auxiliares de Enfermagem gestantes não se sentem seguras e amparadas em seus locais de trabalho, temendo o adoecimento e possíveis riscos ao binômio mãe-bebê. O temor perdura, embora com menor frequência e intensidade, no período de lactação.

Destaca-se a dimensão humana e social das profissionais de Enfermagem, se sobrepondo, inclusive, à abordagem técnico-normativa que, a princípio, poderia ser esperada nestas manifestações, tendo em vista a função legal dos conselhos de regulamentação profissional. A busca por proteção, para si e seu bebê, foi a principal motivação de questionamentos sobre o ciclo gravídico-puerperal durante a pandemia. O recurso à Ouvidoria do Cofen foi visto como uma alternativa de socorro pelas as profissionais de Enfermagem gestantes, que, mais do que informação, anseiam por medidas efetivas para a garantia de direitos.

Contribuição dos Autores:

Concepção e/ou desenho do estudo: Fagundes MCM, Alves VH, Bonazzi VCAM, Sampaio MRFB, Souza ELC, Rodrigues DP, Pinheiro VE, Freire NP. Coleta, análise e interpretação dos dados: Fagundes MCM, Alves VH, Bonazzi VCAM, Sampaio MRFB, Souza ELC, Rodrigues DP, Pinheiro

VE, Freire NP. Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Fagundes MCM, Alves VH, Bonazzi VCAM, Sampaio MRFB, Souza ELC, Rodrigues DP, Pinheiro VE, Freire NP. Aprovação da versão final a ser publicada: Fagundes MCM, Alves VH, Bonazzi VCAM, Sampaio MRFB, Souza ELC, Rodrigues DP, Pinheiro VE, Freire NP.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Observatório da Enfermagem. 2020 [Internet]. 2020 [cited 2020 Jun 03]. Available from: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>
2. Fundos das Nações Unidas para a Infância. Gravidez durante a pandemia da Covid-19 [Internet]. 2020 [cited 2020 jun 03]. Available from: <https://www.unicef.org/brazil/gravidez-durante-pandemia-da-covid-19>
3. World Health Organization (WHO). Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 59. Publicado em 19 de Março de 2020. [Internet]. 2020 [cited 2020 jun 03]. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331597/nCoVsitrep19Mar2020-eng.pdf> <https://covid19.who.int/>.
4. Brasil (BR). Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Medidas para enfrentamento da emergência em saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União. [Internet]. 2020 [cited 2020 jun 03]. Available from: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>
5. Brasil (BR). Nota técnica nº 7/2020. Determina que gestantes e puérperas são consideradas grupos de risco para o Covid-19. Diário Oficial da União. [Internet]. 2020 [cited 2020 Jun 03]. Available from: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/notatecnicagestantes72020COCAMCGCIVIDAPESSAPSMS03abr2020COVID-19.pdf>
6. Zaigham M, Andersson O. Maternal and perinatal outcomes with COVID 19: A systematic review of 108 pregnancies. *Acta Obstet Gynecol Scand* [Internet]. 2020 [Cited 2020 may 29]; 00:1-7. Available from: 10.1111/aogs.13867
7. Linde AR, Siqueira CE. Women's lives in times of Zika: mosquito-controlled lives? *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2018 [cited 2020 May 29]; 34(5): e00178917. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00178917>
8. Brasil (BR). Instrução Normativa nº 19 de 12 de março 2020 [Internet]. 2020 [cited 2020 jun 03]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/IN19-20-me.htm
9. Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. *Texto & Contexto Enferm* [Internet]. 2020 [cited 2020 May 31]; 29:e20200106. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0106>
10. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Diretrizes para serviços de Enfermagem frente o COVID-19 [Internet]. 2020 [cited 2020 jun 03]. Available from: http://www.cofen.gov.br/cofen-publica-diretrizes-para-servicos-de-enfermagem-frente-o-covid-19_78031.html
11. Miranda FMDA, Santana LL, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2020 [cited 2020 May 31]; 25:e72702. Available from: <https://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.DOI>
12. Brasil (BR). Nota Técnica nº 12/2020. Dispõe sobre a Infecção COVID-19 e os riscos às mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Diário Oficial da União. [Internet]. 2020 [cited 2020 Jun 03]. Available from: <https://central3.to.gov.br/arquivo/505116/>
13. Brasil (BR). Nota Técnica nº 9/2020. Dispõe sobre Recomendações para o Trabalho de Parto, Parto e Puerpério durante a pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União. [Internet]. 2020 [cited 2020 Jun 03]. Available from: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/covid-19-atencao-as-gestantes/>
14. Humerez DC, Ohl RIB, Silva MCN. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2020 [cited 2020 May 31]; 25: e74115. Available from: <https://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>